



## Fundos multimercados ganham destaque como diversificação

- Gestores apostam em investimentos em juros e no exterior para elevar ganhos

Diversificação virou vantagem em tempos de estagnação ou perdas nas principais ações da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) e de ganhos baixos com juros na renda fixa. É essa a cartilha dos fundos de investimento multimercado, considerados uma espécie de primeira etapa, como os fundos de ações, para quem deseja correr mais risco em busca de lucros maiores sem aplicar diretamente no mercado. Com liberdade para aplicar em ações, juros e moedas, esses produtos são praticamente anfíbios quando a estratégia dos gestores é se esconder das perdas e aproveitar oportunidades nos diferentes mercados.

Outra vantagem mencionada pelos gestores é a liberdade que esse tipo de fundo dispõe de investir até em aplicações de outros países. Uma aposta recente dos gestores dos grandes bancos que atuam na área veio do outro lado do mundo. Quando o governo do primeiro-ministro do Japão, Shinzo Abe, anunciou uma injeção de US\$ 1,4 trilhão na economia, com a recompra de títulos públicos, pelos próximos dois anos para estimular a atividade econômica, os gestores apostaram na queda do iene frente ao dólar. Desde o começo de abril, a moeda japonesa caiu 8,7% em relação ao dólar, a maior desvalorização entre as 17 moedas mais negociadas do mundo. — Foi uma aposta boa. Com Bovespa de lado e juros no Brasil sem muita tendência, o exterior é uma porta importante neste momento — destaca Rodrigo Borges, gestor de fundos multimercados do HSBC.

Por estratégias como essa o exterior virou a saída mais mencionada pelos multimercados de grande porte. Mesmo com a percepção de boa parte dos operadores de que o Banco Central trabalha com uma banda informal de R\$ 1,95 a R\$ 2,05, muitos gestores independentes costumam aproveitar a hora certa de comprar ou vender a moeda americana, ainda que ninguém saiba a cotação exata a partir da qual ocorrerá uma intervenção do BC no mercado.

Mas, se o escopo de aplicações é bem maior do que em fundos de ações ou renda fixa, os riscos também são potencializados. Fundos multimercados costumam ter permissão legal para alavancagem, ou seja, podem pegar dinheiro emprestado com corretoras ou bancos para cobrir investimentos. Só que, neste caso, se não houver ganho, o cotista do fundo pode ser convocado para aplicar proporcionalmente para cobrir a perda.

— **O gestor pode fazer tudo, como um cheque em branco, inclusive alavancar em derivativos (instrumentos financeiros cujos valores dependem do de outros ativos) que colocam em risco o patrimônio dos cotistas — destaca Flávio Lemos, diretor da Trader Brasil.**



Por isso é preciso pesquisar não só a consistência da rentabilidade do fundo multimercado antes de aplicar, mas também o risco que foi assumido para tal desempenho e a credibilidade dos gestores, destaca Alexandre Espírito Santo, professor de finanças do IBMEC-RJ.

Ex-chefe do Departamento de Operações de Mercado Aberto (Demab) do Banco Central e ex-diretor de renda fixa e câmbio da BM&FBovespa, Sergio Goldenstein, sócio-fundador da Arsa Investimentos, é um dos gestores que ainda aproveita para iniciar aplicações quando a moeda chega perto de um dos limites da banda informal. Mas foi o mercado de juros futuros que mais rendeu ganhos ao fundo que gere. Ele aplicou em contratos de Depósito Interfinanceiro (DI) no momento em que conseguiria ter ganhos caso o Banco Central elevasse a Taxa Selic de 7,25% para 7,5% na reunião de abril. O consenso na semana anterior era que o BC aumentaria para 7,75%.

— Tivemos desempenho muito bom em abril, porque acertamos que o BC subiria juros e que seria 0,25 ponto percentual — conta Goldenstein.

Outra razão para garimpar com cuidado é que mais risco não quer dizer, necessariamente, mais rentabilidade. Mesmo com tanta capacidade de diversificação, a média da indústria de multimercados rendeu menos que a inflação até o fim de abril, assim como fundos de ações e renda fixa. Enquanto a inflação oficial medida pelo IPCA chegou a 2,50% até o fim de abril, multimercados multiestratégia renderam em média 1,06% e multimercados macro ofereceram rentabilidade de 2,26%. Ainda assim, o desempenho foi superior ao de outras aplicações mais arrojadas: no mesmo período, fundos de ações livre renderam 1,01% e o Ibovespa acumulou perda de 8,27%.

Leia mais sobre esse assunto em <http://oglobo.globo.com/economia/fundos-multimercados-ganham-destaque-como-diversificacao-8436476#ixzz2UWHKpAe2>  
© 1996 - 2013. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.